

Análise do Volume de Vendas do Comércio Varejista - Outubro/2016

Vendas do varejo no Brasil recuam 0,8%

A Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) tem como objetivo produzir indicadores que permitam acompanhar a evolução conjuntural do comércio varejista e de seus principais segmentos.

De acordo com a PMC, em outubro de 2016, o volume de vendas no **varejo** recuou 0,8% frente a setembro, na série com ajuste sazonal, quarto resultado negativo consecutivo nessa comparação, acumulando perda de 3,2% nesses quatro meses. Já a receita nominal de vendas recuou 0,5% frente a setembro.

Nas demais comparações, nas séries sem ajuste sazonal, o volume de vendas do varejo recuou 8,2% no confronto com outubro de 2015, décima nona taxa negativa consecutiva nessa comparação e a mais intensa desde maio de 2016 (-9,0%). Assim, o acumulado no ano recuou 6,7%, enquanto o acumulado nos últimos doze meses (-6,8%) teve a queda mais intensa desde o início da série histórica, em 2001. Já a média móvel da receita nominal de vendas cresceu 1,9% sobre outubro de 2015, acumulando 4,8% no ano.

O **Comércio Varejista ampliado**, que além do varejo inclui as atividades de *Veículos, motos, partes e peças* e de *Material de construção*, recuou 0,3% de setembro para outubro, na série ajustada sazonalmente, após ficar estável em setembro. Já a receita nominal recuou 0,5%, após avançar 0,4% em setembro.

Em relação a outubro de 2015, o volume de vendas do varejo ampliado recuou 10,0% e a receita nominal de vendas caiu 2,7%. As taxas acumuladas foram de -9,3% no ano e -9,8% nos últimos 12 meses para o volume de vendas, e de -0,8% e -1,4% para a receita nominal, respectivamente. Ver resumo na tabela 1 abaixo.

Tab.1 Brasil: Volume de Vendas e Receita Nominal do Comércio Varejista em (%)

Período	Varejo		Varejo Ampliado	
	Volume de vendas	Receita nominal	Volume de vendas	Receita nominal
Outubro/Setembro*	-0,8	-0,5	-0,3	-0,5
Outubro 2016 / Outubro 2015	-8,2	1,9	-10,0	-2,7
Acumulado 2016	-6,7	4,8	-9,3	-0,8
Acumulado 12 meses	-6,8	4,3	-9,8	-1,4

Fonte: IBGE-PMC/Outubro, 2016. Elaboração: Fecomércio-SE. *com ajuste sazonal

Resultados Regionais

Segundo o IBGE, de setembro para outubro de 2016, na série com ajuste sazonal, as vendas no varejo foram negativas para 15 das 27 Unidades da Federação, com as maiores taxas de variação sendo observadas em Roraima (-1,9%), Piauí e Amapá (ambos com -1,7%). Por outro lado, Acre (2,3%) e Rondônia (1,7%) foram os estados com avanços, no volume de vendas, mais acentuados para essa comparação.

Frente a outubro de 2015 (série sem ajuste sazonal), o volume de vendas do **comércio varejista** recuou em 25 dos 27 estados e os recuos mais intensos foram na Paraíba (-18,7%) e no Amapá (-16,9%). As influências mais intensas sobre a taxa do varejo vieram de São Paulo (-6,4%) e Rio de Janeiro (-10,6%).

No **comércio varejista ampliado**, exceto Roraima (7,8%), as demais Unidades da Federação apresentaram variações negativas na comparação com outubro de 2015. Em termos de volume de vendas, destacaram-se: Pará (-16,5%); Tocantins (-14,7%) e Mato Grosso (-14,4%). Vale observar que o estado com maior impacto negativo foi São Paulo (-10,7%), seguido por Rio de Janeiro, com taxa de -11,0%.

Sergipe: Vendas no Comércio Varejista apresenta Recuperação

Para o **comércio varejista restrito**, aquele representado pelos segmentos - 1. combustíveis e lubrificantes; 2. hiper, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo; 3. tecidos, vestuário e calçados; 4. móveis e eletrodomésticos; 5. artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e perfumaria; 6. livros, jornais, revistas e papelaria; 7. equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação; 8. outros artigos de uso pessoal e doméstico -, as vendas em outubro apresentaram uma recuperação de **0,7%** em relação ao mês de setembro. Na mesma direção, a receita nominal de vendas também apresentou recuperação em outubro, com variação positiva de **1,1%**. Comparando o mês de outubro de 2016 em relação ao mesmo mês do ano anterior, o volume de vendas sofreu um recuo de 7,2%, menor que o mês anterior. No ano, o volume de vendas acumula uma variação de (-11,6%), assim como em doze meses (-11,6%).

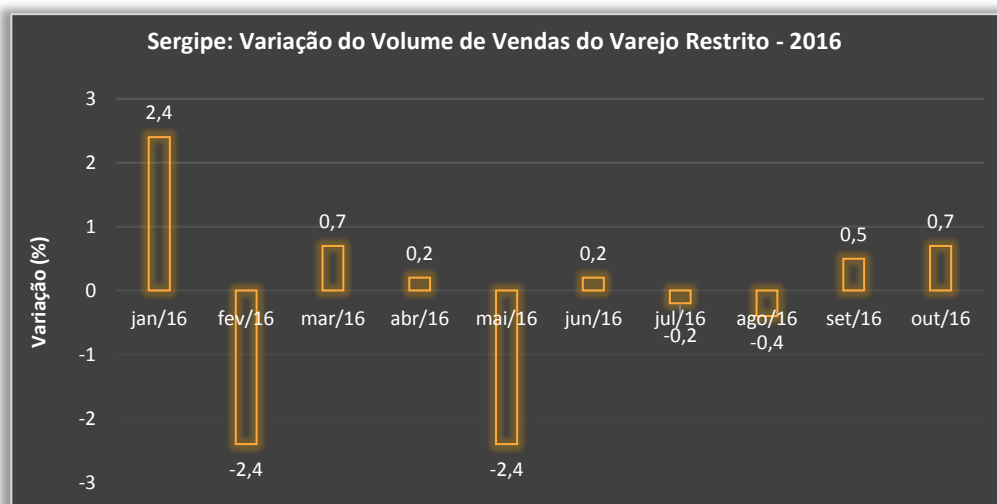
Em relação ao **comércio varejista ampliado**, o volume de vendas do mês de outubro de 2016 em relação ao mesmo mês do ano anterior, continua em queda (**-9,1%**), como também a receita de vendas, que recuou **-1,6%**, considerando o mesmo período de análise. No ano, o comércio varejista ampliado acumula uma queda de 14,4% no volume de vendas e de 5,7% na receita nominal. A tabela abaixo mostra os resultados da PMC para Sergipe de forma resumida. O gráfico 1 ilustra o comportamento das vendas do comércio varejista restrito em 2016, já o gráfico 2 ilustra a variação de vendas do comércio varejista restrito e ampliado.

Tab.2. Sergipe: Volume de Vendas e Receita Nominal do Comércio Varejista em (%)

Período	Varejo Restrito		Varejo Ampliado	
	Volume de vendas	Receita nominal de Vendas	Volume de vendas	Receita nominal
Outubro/Setembro*	0,7	1,1	-	-
Outubro 2016 / Outubro 2015	-7,2	2,5	-9,1	-1,6
Acumulado 2016	-11,6	-0,8	-14,4	-5,7
Acumulado 12 meses	-11,6	-1,1	-15,4	-6,8

Fonte: IBGE-PMC/Outubro, 2016. Obs.: O comércio varejista ampliado inclui as atividades de veículos e de material de construção, além daquelas que compõem o varejo restrito. *com ajuste sazonal

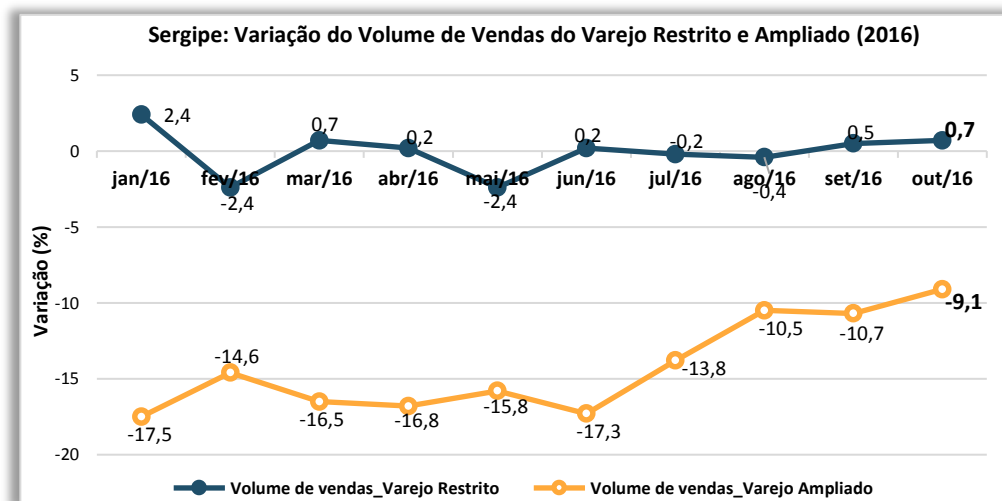
Gráfico 1. Sergipe: Variação do Volume de Vendas do Comércio Varejista (jan-out/2016)



Fonte: IBGE-PMC/Outubro, 2016. Elaboração: Fecomércio-SE.

Observando as trajetórias dos volumes de vendas do varejo restrito e do varejo ampliado, verificamos que ambos estão apresentando recuperação. Este é o segundo mês consecutivo que o varejo restrito recupera vendas. O varejo ampliado segue trajetória de recuperação, embora com volume de vendas em queda, mas o desempenho mostra que as vendas estão caindo, mas com menos força. A combinação do crédito mais caro, retração da renda e inflação alta, deve manter o comércio em níveis fracos até o final do ano, recuperando-se, de fato, somente em 2017. Ver o gráfico 2 logo abaixo.

Gráfico 2. Sergipe: Variação do Volume de Vendas do Varejo Restrito e Ampliado (2016)



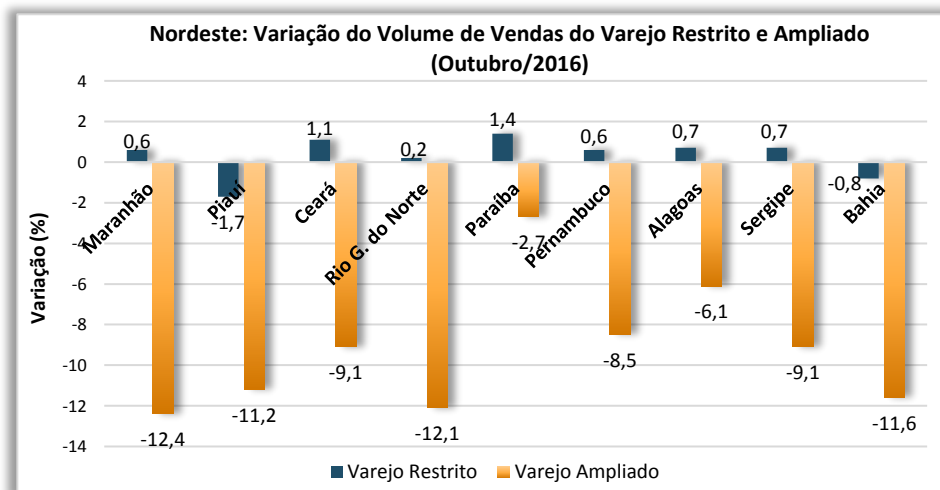
Fonte: IBGE-PMC/Outubro, 2016. Elaboração: Fecomércio-SE.

Obs.: O comércio varejista ampliado inclui as atividades de veículos e de material de construção, além daquelas que compõem o varejo restrito.

Nordeste: Comércio Varejista Restrito se Recupera, mas o Ampliado continua em Queda

Em outubro, o comércio varejista do Nordeste apresentou recuperação em 6 dos nove estados, apenas Piauí e Bahia apresentaram queda de vendas. Os estados Paraíba, Ceará, Alagoas e Sergipe, tiveram os melhores desempenhos na recuperação de vendas do varejo restrito. O varejo ampliado se mantém em queda significativa em todos estados, à exceção de Paraíba, onde o recuo de outubro foi menor. Ver o gráfico 3.

Gráfico 3. Nordeste: Variação do Volume de Vendas do Varejo Restrito e Ampliado (Outubro/2016)



Fonte: IBGE-PMC/outubro, 2016. Elaboração: Fecomércio-SE.

Considerações

O varejo em Sergipe recuperou as vendas, mesmo que levemente, nos últimos dois meses (setembro e outubro), o que pode sinalizar um final de ano com uma dinâmica melhor.

Alguns segmentos tiveram um comportamento positivo na recuperação das vendas do varejo restrito, como: 1- Hipermercados e supermercados; 2- Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos; e 3- Outros artigos de uso pessoal e doméstico.

Apesar do varejo ampliado seguir trajetória descendente, os dados mostram que as vendas nesse segmento estão caindo menos. Em janeiro, o volume de vendas apresentou uma queda de 17,5%, já em outubro o volume de vendas teve o menor recuo do ano, 9,1%. A recuperação do varejo ampliado (incluem as atividades de veículos e de material de construção, além daquelas que compõem o varejo restrito), só deve acontecer em 2017, se a economia der sinais de recuperação e a inflação deixar de corroer o poder de compra dos consumidores.